



Encontros Bibli: revista eletrônica de  
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

[bibli@ced.ufsc.br](mailto:bibli@ced.ufsc.br)

Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil

Ferreira de Castro, Fabiano; Vieira Santos, Sandra

Reflexões acerca da educação continuada em catalogação descritiva: um estudo em bibliotecas  
universitárias

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 20, núm. 42, 2015,  
pp. 109-131

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14738258009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**ENSAIO**

Recebido em:  
17/10/2014

Aceito em:  
01/04/2015

*Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 20, n. 42, p. 109-131, jan./abr., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n42p109

## **Reflexões acerca da educação continuada em catalogação descritiva: um estudo em bibliotecas universitárias**

*Reflections about continued education in descriptive cataloging: a study in university libraries*

**Fabiano Ferreira de Castro**

Universidade Federal de São Carlos  
fabianocastro.ufscar@gmail.com

**Sandra Vieira Santos**

Universidade Federal de Sergipe  
sandra.ufs@hotmail.com

### **Resumo**

A atividade de catalogação nas bibliotecas sempre evoluiu conforme as tecnologias utilizadas em cada época. Nas bibliotecas universitárias, o uso dos catálogos *online* permite melhor qualidade e celeridade na organização das informações. Para o bibliotecário responsável por essa atividade é fundamental acompanhar essas atualizações de forma a garantir a padronização no processo da descrição bibliográfica e de seus pontos de acesso. Verifica-se, no cenário atual, que o mercado de trabalho vem exigindo profissionais atualizados, impulsionando ao desenvolvimento da Educação Continuada. Nesse contexto, a pesquisa busca estudar a Educação Continuada em Catalogação Descritiva desenvolvida em Sergipe, no período de dez anos na esfera das bibliotecas universitárias públicas e privadas, com os objetivos de verificar a importância da Educação Continuada na Catalogação Descritiva, seus benefícios para o bibliotecário e sua influência na qualidade do Tratamento Descritivo da Informação (TDI). A metodologia caracteriza-se por ser descritiva e exploratória, a fim de buscar conhecimento teórico e empírico acerca do tema, utilizando-se da aplicação de questionário e o levantamento documental, para identificar e caracterizar o perfil do bibliotecário sergipano e suas necessidades de educação continuada. A análise dos resultados evidenciou que os bibliotecários e os órgãos de classe não reconhecem de forma efetiva a necessidade da Educação Continuada na Catalogação Descritiva, o que nos levou a definir que se faz necessária a união das organizações, dos órgãos de classe e das instituições de ensino, na criação de medidas que visem à promoção e à participação nesse processo. Assim, recomenda-se a proposta de criação e de desenvolvimento de um curso *lato sensu* que sustente e promova ações efetivas para a educação continuada dos bibliotecários no estado de Sergipe.

**Palavras-chave:** Catalogação Descritiva. Educação Continuada do bibliotecário. Bibliotecas Universitárias. Informação e Tecnologia.



v. 20, n. 42, 2015  
p. 109-131  
ISSN 1518-2924



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Abstract

The activity of cataloging always improved along the technologies used through each time. In college libraries, the use of online catalogs allows the quality and celerity on information organization. To the librarian responsible for this activity is fundamental to follow these new changes in order to assure the standardization on the process of bibliographical description and its access points. It is verified on the current scenario, that the market has demanded updated professionals, moving towards the development of Continued Education. On that context, the research seeks to study the Continued Education in Descriptive Cataloging in Sergipe, in a window of ten years on the field of both private and public university libraries, with the aim at verifying the importance of Continued Education on Cataloging, its benefits to librarian and influences over the Descriptive Treatment of Information (DTI) quality. The methodology is characterized for being descriptive and explanatory, in order to seek for theoretical and empirical knowledge about the theme, running a questioner and documental making, to identify and make a profile of the librarian from Sergipe and its needs of continued education. The analysis of results showed that the librarians and class organizations do not recognize in an effective way the need of continued education on descriptive cataloging, which took us to define that is necessary the union of the organizations, and educational institutions, on creating legislations that seek the participation on this process. Therefore, it is recommended the proposal on creation and development of a *latu sensu* course that support and promote the effective actions for the continued education of the librarians in the State of Sergipe.

**Keywords:** Descriptive Cataloging. Continued Education of Librarians. University Libraries. Information and Technology.

## 1 INTRODUÇÃO

Marcada pelo fluxo crescente da produção bibliográfica, nossa sociedade é cada vez mais impulsionada a buscar por uma informação filtrada e de acesso rápido. Essa tendência afeta, sobretudo, aos ambientes informacionais representados pelas bibliotecas, que responsáveis por permitir esse acesso procuram readaptar seus espaços, no intuito de prestar um melhor serviço que atenda as necessidades dos usuários.

A Catalogação Descritiva<sup>1</sup> ou Representação Descritiva, nesse contexto, desde os primeiros resquícios de necessidade de recuperação de informação, visa à codificação dos dados sobre a forma e o conteúdo dos recursos informacionais, para a recuperação da informação pelo usuário. Por meio de padrões internacionais são estabelecidas as regras no desenvolvimento da catalogação, sendo aperfeiçoadas conforme a inserção de novas tecnologias e novos formatos para o armazenamento dos dados bibliográficos e catalográficos.

O bibliotecário enquanto profissional responsável por exercer essa atividade deve estar atento para acompanhar as atualizações da catalogação, e a Educação Continuada, na modalidade de eventos, pesquisas, reuniões associativas, ou cursos de atualização, dentre outras, é uma boa alternativa, pois possibilita ao profissional manter-se atualizado e melhorar a qualidade na realização da representação descritiva da informação. Diante do exposto o

---

<sup>1</sup> Catalogação Descritiva ou Representação Descritiva é a terminologia empregada para caracterizar a descrição (forma e conteúdo) dos recursos bibliográficos em ambientes informacionais convencionais ou digitais.

presente artigo retrata a importância da educação continuada do bibliotecário na área da Catalogação Descritiva desenvolvida pelos bibliotecários nas bibliotecas universitárias em Sergipe, verificando, os benefícios para o bibliotecário e sua influência na qualidade do Tratamento Descritivo da Informação (TDI).

Definiu-se uma metodologia caracterizada por ser de análise exploratória e descritiva, os procedimentos metodológicos são compostos pela pesquisa bibliográfica e documental com dados captados através de questionários, e documentos divulgados pelos órgãos de classe de Sergipe em ações de educação continuada nos últimos dez anos, como forma de análise optou-se pelo meio qualitativo. Esse estudo resultou na constatação de que os bibliotecários em Sergipe reconhecem a necessidade de especialização na catalogação, no entanto realizam de forma tímida essa atividade, agravando-se pelo fato da ausência de promoção nessa temática pelos órgãos de classe no estado.

A pesquisa vem com o intuito de contribuir com reflexões teóricas e práticas trazendo aos bibliotecários a importância do aprendizado contínuo da Catalogação Descritiva, destacando como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) influenciam na representação e na descrição de recursos informacionais, inserindo o estado de Sergipe nas ações vislumbradas pelas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Para melhor compreensão do assunto, esse estudo está sistematizado em: a seção 2 aborda uma visão histórica e conceitual do processo de catalogação; a seção 3 discorre sobre as TIC e seu impacto nas bibliotecas universitárias e a importância da Educação Continuada nesse contexto; a seção 4 percorre sobre os meios de promoção à Educação Continuada do bibliotecário; a seção 5 apresenta os resultados da pesquisa com algumas recomendações, e por fim, as considerações finais onde são apresentadas as análises e as reflexões acerca da Educação Continuada em Catalogação Descritiva.

## **2 DAS CORRENTES TEÓRICAS À PRÁXIS DA CATALOGAÇÃO DESCRITIVA**

As bibliotecas são ambientes que sempre se preocuparam com a preservação da massa documental para uma recuperação posterior. Essas representações são oriundas da chamada Catalogação, Catalogação Descritiva ou Representação Descritiva, nas quais originaram marcos teóricos, códigos e regras como elementos necessários para a realização do Tratamento Descritivo da Informação (TDI).

### **2.1 Percursos teóricos e conceituais**

Ao definir o que vem a ser a Catalogação Descritiva torna-se interessante apresentar a forma de como essa disciplina passou a fazer parte da atividade bibliotecária, inserida desde os primeiros cursos de Biblioteconomia desenvolvidos no Brasil, em São Paulo (1929) sob a responsabilidade de Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo. Houve críticas na presença dessa disciplina, alguns bibliotecários e instituições não aceitavam a sua importância no curso. De acordo com Castro (2002, p.28), “Enquanto o curso da Biblioteca Nacional (BN) voltava-se para formar um erudito-guardião, em São Paulo formava-se o técnico”. Após muitas discussões, a catalogação foi consolidada, e passou a fazer parte do currículo básico do curso de Biblioteconomia.

Percebe-se que a catalogação era considerada como uma atividade técnica. Mey e Silveira (2009) salientam que a atividade de catalogação não se limita apenas ao conhecimento da técnica, esta não deve deixar de almejar o lado intelectual do profissional, no qual o recurso tecnológico irá apenas conceder a base para um trabalho humano; isto porque a catalogação envolve a sintaxe (posição e pontuação determinadas pelas regras) e a semântica (significado dos termos) facilitando a mensagem para o usuário. A catalogação ou representação bibliográfica é definida como:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou cibernéticos, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nesses registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p.7).

Podemos dizer que a Catalogação Descritiva caracteriza-se pela descrição do item bibliográfico, esteja ele armazenado em qualquer tipo de suporte, de modo a inserir todas as suas características que o identifique e o qualifique como recurso bibliográfico, tornando-o único e individual, garantindo sua unicidade e facilitando a recuperação pelo usuário.

## **2.2 Da história da Catalogação Descritiva à sua contemporaneidade**

Os períodos remotos destacam a presença das bibliotecas, datadas ao terceiro milênio a.C. e que sempre esteve presente a preocupação em organizar a informação, por meio das tecnologias vigentes a cada época (tábulas de argila, papiros, pergaminho, papel etc.). Bibliógrafos e livreiros interessados apenas na compilação dos seus catálogos e bibliografias desenvolviam as formas descritivas para suprir as necessidades informacionais (MEY; SILVEIRA, 2009).

As bibliotecas medievais criaram o inventário (listas de obras no acervo), que foi o ponto de partida para a construção dos catálogos estes se destacaram a partir das feiras comerciais realizadas no século XV, surgindo assim o primeiro catálogo de livreiros em 1564, nessa época não havia o intuito da criação de um código. Somente no século XIX as regras de catalogação foram sendo definidas. Charles Ami Cutter enfatizou os objetivos e funções do catálogo.

Em 1939, Antony Panizzi apresentou o primeiro código de catalogação propriamente dito conhecido como as 91 regras de Panizzi; Charles C. Jewett foi o precursor do catálogo coletivo, e, também, criador de um código aprimorando as regras de Panizzi. Charles Ami Cutter, também ficou conhecido pela criação da tabela de notação de autor, influenciou e contribuiu para o primeiro código da *American Library Association* (ALA).

O estabelecimento das regras e a padronização da catalogação não foram construídos de forma simples, para se chegar à catalogação universal, bibliotecários e instituições renomadas foram aprimorando suas regras, tendo sempre o intuito da recuperação da informação pelo usuário, houve a criação de códigos como: Instruções Prussianas (1886), ALA, em duas edições (1908;1949), Vaticana (1920), AACR (1967). À medida que os tipos de recursos se modificavam, aliado a um rápido crescimento de informações que deveriam ser organizadas, houve por iniciativa internacional dos

bibliotecários dos Estados Unidos, a tentativa de criar formas para realizar a representação descritiva inserindo o recurso computacional.

A necessidade de prover serviços em maior profundidade e em forma mais rápida a um maior número de usuários, bem como o aumento quantitativo dos materiais tradicionais, acrescentando ao aparecimento de novas formas de materiais, levaram as bibliotecas dos países desenvolvidos a optar pelo uso de computadores para processamento de suas operações internas. (BARBOSA, 1978, p.196).

Representada pela *Library of Congress* (LC), em 1960, foi dado início a um projeto piloto que visava à conversão de dados catalográficos em forma legível por computador, denominado MARC.

Nesse contexto, Mey e Silveira (2009) destacam a Conferência de Paris, iniciado em 1961, evento que veio para estabelecer e uniformizar as regras utilizadas na catalogação. Nessa época ficou estabelecido à presença de cabeçalhos para nomes pessoais e títulos uniformes. De acordo com Santos e Corrêa (2009, p.23) “A Conferência de Paris, é, portanto, a primeira etapa importante de padronização em uma plataforma internacional”.

Corrêa (2008) salienta que a proposta por uma padronização foi idealizada pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) por meio de um evento conhecido como Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC) realizado em Copenhague, no qual foi apresentado um relatório ao qual era exposta a necessidade de uma padronização, estabelecendo-se as *International Standard Bibliographic Description* (ISBD), ou Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada, que são as regras para descrição por tipo de material e estabelece a pontuação utilizada na catalogação.

Em 1977, houve uma proposta em união da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e da IFLA, para criar diretrizes na construção de um programa de Controle Bibliográfico Universal (CBU) com o objetivo da reunião de todos os registros da produção bibliográfica de todos os países, para acesso universal. (CAMPELLO, 2006). Em 1978, foi publicado o *Anglo-American Cataloging Rules second edition* (AACR2), regido pelo estabelecido nos Princípios de Paris, e a descrição incorpora o padrão da ISBD, com atualizações constantes.

Partindo do princípio da catalogação, e diante do crescimento das publicações e o aparecimento de novos formatos, se faz presente na construção da representação bibliográfica um novo modelo das regras para melhor atender as necessidades de informação dos usuários. Nesse contexto são apresentados como um novo modelo conceitual para modelagem de catálogos os FRBR, ou Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

A eficiência na recuperação da informação e as necessidades de padronização cada vez mais presente na catalogação evidenciam um constante aprimoramento das regras, e no desempenho das atividades, principalmente em ambiente digital. Nesse cenário surge à proposta de substituição do código atual AACR2, apresentada pelo *Joint Steering Committee for Development of Revision of AACR* chamada de *Resource Description and Access* (RDA).

Desta forma é pertinente destacar que a padronização da Catalogação Descritiva não inviabiliza a continuidade de estudos e atualizações nos

códigos, modelos e formatos utilizados, proporcionando melhor adequação no desenvolvimento dessa atividade para uma recuperação mais significativa e intuitiva pelo usuário. Partindo desse contexto, nota-se a influência que exerce as tecnologias computacionais e o desenvolvimento das TIC na prática da Catalogação Descritiva. Ao acompanhar essa evolução, verifica-se que a atividade clássica, passa a fazer parte de outros ambientes informacionais, e a ela é atribuído o termo metadados. Para essa pesquisa considera-se metadados como:

[...] atributos que representam uma entidade (objeto do mundo real) em um sistema de informação. Em outras palavras, são elementos descritivos ou atributos referenciais codificados que representam características próprias ou atribuídas às entidades; são ainda dados que descrevem outros dados em um sistema de informação, com o intuito de identificar de forma única uma entidade (recurso informacional) para posterior recuperação (ALVES, 2010, p.47).

No contexto da biblioteca pode-se dizer que os catálogos representam um exemplo típico de metadados, pois neles são armazenados os dados descritivos dos recursos auxiliando os usuários na recuperação. A partir dos metadados são construídos os padrões ou formatos de metadados, que determinam a interoperabilidade em ambientes informacionais digitais.

Os padrões de metadados são estruturas de descrição constituídas por um conjunto pré-determinado de metadados (atributos codificados ou identificadores de uma entidade) metodologicamente construídos e padronizados. O objetivo do padrão de metadados é descrever uma entidade gerando uma representação unívoca e padronizada que possa ser utilizada para recuperação da mesma. (ALVES, 2010, p.47-48).

O formato MARC passou a ser um padrão a nível internacional e bastante difundido em outros países, proporcionando uma catalogação diversificada e dificultando o intercâmbio de informações, o que levou a LC, a considerar a criação de um único formato. Após estudos e discussões houve a união do USMARC (desenvolvido pela Inglaterra), e o CAN/MARC (desenvolvido pelo Canadá), e em 1998 a harmonização desses formatos deu nome ao MARC 21 (STWART 1999 *apud* SANTOS; FLAMINO, 2004).

O MARC 21 é um formato desenvolvido pelos bibliotecários para comportar as informações numa estrutura de computador. Esse mecanismo possibilita a codificação da informação pela máquina que nos dará a representação da informação, sua estrutura contempla as regras descritivas do AACR2 de modo padronizado e apresenta-se como o primeiro formato para a comunicação de registros bibliográficos. (CASTRO, 2008).

Como se pode perceber, de acordo com os fundamentos teóricos encontrados na literatura científica, que o formato MARC21 apresenta uma estrutura muito importante para as bibliotecas visto o seu potencial de detalhes específicos para a área de Catalogação Descritiva. Castro (2008) ressalta que o desenvolvimento tecnológico leva a necessidade de revisão dos padrões de metadados e, para atender a comunidade e acompanhar os

avanços tecnológicos, a LC integrou a linguagem computacional XML ao padrão MARC21, resultando no padrão MARCXML.

O padrão de metadados MARCXML está sendo usado cada vez com mais intensidade nas questões de descrição, recuperação e preservação dos recursos informacionais na potencialização e padronização de ambientes informacionais digitais, o que implica e requer uma nova postura dos profissionais envolvidos na construção de formas de representação da informação. (CASTRO, 2008, p.94).

Como pode ser visto a Catalogação Descritiva sustenta-se numa base de regras e esquemas internacionais que são revisados de forma constante, estabelecendo a prática da catalogação como um mecanismo contemplado por padrões compatíveis com a realidade vigente.

É interessante compreender que a sistematização do processo evolutivo da Catalogação Descritiva, bem como os mecanismos e instrumentos apresentados são utilizados na padronização do Tratamento Descritivo da Informação (TDI).

A catalogação, como mecanismo essencial para a padronização e descrição das informações, é construída a partir de regras que ofereçam o máximo de padronização e minimizem as interpretações individuais, procurando garantir a unicidade do item informacional representado e, ao mesmo tempo, sua universalidade. (SANTOS; CORRÊA, 2009, p.20).

A forma padronizada estabelecida na Catalogação Descritiva decorre da contribuição de indivíduos e organizações ao longo dos séculos, esta determinava um controle bibliográfico de modo a inserir nessa atividade princípios, fundamentos e métodos na realização do Tratamento Descritivo da Informação e dos instrumentos utilizados na representação (ALVES, 2010), a fim de potencializar a busca e a recuperação pelo usuário final.

### **3 EDUCAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO NA PERSPECTIVA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Diante da presença das TIC que atuam diretamente nos serviços oferecidos pelas bibliotecas, sobretudo, nas Bibliotecas Universitárias, verifica-se que a Educação Continuada pode constituir como fator elementar para o bibliotecário/catalogador, no tocante às constantes atualizações que permeiam à atividade de catalogação.

#### **3.1 A dimensão contextual da Biblioteca Universitária**

A evolução tecnológica das bibliotecas passou e continua passando por transformações decorrentes da presença de tecnologias, as quais dão agilidade nos processos informacionais. Cunha (2000) destaca as eras representativas das bibliotecas no decorrer do tempo, tais como, Era I: diz respeito à biblioteca tradicional moderna; Era II: a biblioteca automatizada; Era III: bibliotecas eletrônicas; Era IV: referem-se às bibliotecas digitais e virtuais. De acordo com Miranda (2000, p.51),

Toda a evolução das bibliotecas – sejam elas públicas, universitárias, especializadas ou legislativas – esteve



relacionada com a evolução das tecnologias de registro do conhecimento, passando por inscrições rupestres, papiros, códices de pergaminho, livros impressos até as versões atuais em CD-ROM ou *e-books*, tanto em coleções estáticas nas estantes até as versões ditas virtuais que animam a web.

Verifica-se a maturidade das bibliotecas, e, conseqüentemente, dos serviços que elas oferecem, e nesse contexto compreende-se que, as tecnologias presentes nas bibliotecas representam celeridade nas informações, que altamente produzidas exigem o armazenamento adequado, potencializando a busca pela informação.

A evolução das bibliotecas tem merecido grande destaque ao longo destes anos, no que se refere ao desenvolvimento e uso de tecnologias, principalmente as da informação e comunicação (TIC) que se potencializam por meio dos novos recursos de acesso e formatos de intercâmbio advindos principalmente da área de Biblioteconomia no tratamento de informações bibliográficas e catalográficas. (CASTRO, 2008, p.49).

Morigi e Pavan (2004) ressaltam que as bibliotecas no mundo contemporâneo, evidenciam a presença de técnicas e processos automatizados, e embasados no conhecimento científico vieram a realizar o tratamento diferenciado em relação ao armazenamento, disseminação e recuperação da informação. “Ao empregar as tecnologias de informação e comunicação, as bibliotecas universitárias criaram novos serviços e aperfeiçoamentos aos já oferecidos”. (MORIGI; PAVAN, 2004, p.122).

Pode-se considerar que, na utilização das tecnologias, as bibliotecas reformulam os seus serviços especializados, a exemplo, os instrumentos de Tratamento Descritivo da Informação, para aprimorar e potencializar a recuperação da informação para os usuários. E, para isso, é essencial que os bibliotecários acompanhem tal evolução, repensando o armazenamento, o tratamento, a representação, a disseminação, o uso e o reuso, para melhor atender as solicitações de busca pelos usuários.

Uma equipe bibliotecária bem preparada é capaz de atender de maneira satisfatória, pois a biblioteca universitária brasileira não atende somente à comunidade local como ocorria até a década de 80. Em pleno século XXI, as bibliotecas oferecem serviços *on-line*, onde o usuário interessado em seu acervo está presente também virtualmente e isso requer dos bibliotecários outros conhecimentos até então inexistentes à época como, por exemplo, usar a Internet como real ferramenta de trabalho do dia-a-dia. (ALMEIDA, 2007, p.14).

Considerando as mudanças no ambiente informacional é de fundamental importância que os profissionais fiquem atentos a esse novo ambiente de trabalho, bem como às necessidades exigidas pela sociedade, na qual preconizam o aprimoramento e atualizações nas suas funções.

### **3.2 O bibliotecário e o papel da Educação Continuada**

A Educação Continuada vem sendo palco de discussões e reflexões em diversas áreas do conhecimento, em decorrência da evolução do processo

educacional em que passa a sociedade. Atento a essa questão Corrêa (2001) alerta que a formação de um profissional é adquirida junto às instituições de ensino como determinante para a competência especializada de uma profissão, possibilitando ao profissional aptidão a lidar com os determinantes surgidos ao longo de uma carreira. Através das constantes transformações da sociedade, nas esferas políticas, sociais, econômicas e tecnológicas, a formação então passa a necessitar de um complemento. Nesse contexto destaca-se a Educação Continuada, a fazer parte da complementação dos estudos do bibliotecário.

A Educação Continuada está inserida nas profissões de forma a implementar os conhecimentos atualizados na carreira dos profissionais, na Biblioteconomia não é diferente. Castro (2002) salienta que na reestruturação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional em 1944, já havia uma preocupação em estabelecer a Educação Continuada: Curso fundamental de Biblioteconomia; Curso Superior de Biblioteconomia (CSB); Cursos Avulsos (CA).

Os Cursos Avulsos tinham a “finalidade de atualizar os conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecário-auxiliares, divulgar conhecimentos sobre biblioteconomia e promover a homogeneidade básica dos serviços de bibliotecas” (NEVES *apud* CASTRO, 2002, p.30). O que o autor considera ser o início da sistematização da Educação Continuada formal do bibliotecário.

A necessidade de Educação Continuada foi aos poucos adquirindo nova realidade, sendo visualizada como um caminho para acompanhar as necessidades do mercado.

Em seus estudos Tarapanoff (1997) traça o perfil do profissional da informação no Brasil, destacando fundamental a importância do treinamento e da Educação Continuada na carreira do profissional que deseja se consolidar num cenário de permanente mudança. Moreno et al. (2007) e Corrêa (2001), consideram que por meio da Educação Continuada, o profissional concretiza sua formação, visto que o conhecimento não se limita ao da graduação.

Somente a educação continuada fará com que o bibliotecário possa adquirir o aperfeiçoamento necessário para o seu crescimento, renovando os conhecimentos e especializando-se na área de seu maior interesse e/ou atuação (MORENO et al., 2007, p. 2).

Percebe-se que, compreender a importância da Educação Continuada é fundamental para que essa prática torne-se integrada na vida do profissional, no momento em que esta passa a ser exercida, irá complementar a carreira do indivíduo, tão exigida na sociedade atual. Essa prática busca contribuir com possíveis distorções geradas pela formação inicial, como também aproximar-se do aprendizado inovador, alterado pelas transformações sociais, refazendo a forma de pensar, sentir e agir das novas gerações.

Ruchinski (2009, p. 28) define Educação Continuada como: “O processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional”.

“A educação continuada pode ser definida como atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a

permitir ao profissional um melhor desempenho de sua função” (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3).

Nesta pesquisa, entende-se como Educação Continuada todo aprendizado adquirido nas diversas formas, realizado após a educação formal possibilitando o conhecimento atualizado do profissional. (SANTOS, 2013).

Em relação aos formatos da Educação Continuada identificamos na literatura científica várias tipologias que podem ser desenvolvidos por iniciativas pessoais e/ou institucionais, e que evoluíram ao longo dos anos. Cunha (1984) descreve como formas de Educação Continuada, a Leitura de livros e periódicos profissionais; Cursos oferecidos em reuniões profissionais; Estudos domiciliares ou individuais; Pesquisa em Biblioteconomia; Visitas e estágios.

Autores como Naves (1999), Zanaga (1989) e Pavão et al. (1998), citados na obra de Ruchinski (2009) evidenciam ainda como tipologias de Educação Continuada a Educação à distância; o Treinamento em local de trabalho; Reuniões Associativas e Grupos de trabalho.

Numa abordagem mais recente foram identificadas as concepções tipológicas de Educação Continuada elaboradas por Giannasi (1999) ressaltando que a Educação Continuada é um termo amplo que envolve atividades variadas de aprendizagem, poderá ser proporcionada por cursos formais de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, ou mesmo leitura de livros, palestras, seminários, cursos, treinamentos e eventos em geral.

Moreno et al. (2007) concordam com Corrêa (2001) ao discorrer sobre as várias formas de EC tais como, os cursos de especialização, participação em eventos (palestras, seminários, simpósios, congressos etc.) e os cursos de curta duração realizados após a educação formal. Na concepção de Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) são formatos da Educação Continuada a leitura em geral, eventos (palestras e reuniões), cursos e treinamentos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão abordadas as tipologias de EC, nas modalidades de cursos e eventos relacionados à prática da catalogação (presencial ou à distância) após a educação formal, o que de acordo com a pesquisa apresentada por Santos (2013) formam as modalidades mais exercidas pelos profissionais.

### **3.3 O papel do catalogador na Educação Continuada**

O curso de Biblioteconomia volta suas atenções para a formação profissional de maneira abrangente, no qual consideram mudanças empíricas vivenciadas na sociedade. Em relação à Educação Continuada dos bibliotecários, algumas funções são merecedoras de maior atenção, como a Catalogação Descritiva. Não queremos dizer aqui que as outras funções sejam menos importantes, mas a Catalogação Descritiva proporciona o elo de acesso e da recuperação da informação para o usuário, sem falar das adaptações e atualizações dos padrões que ocorrem de maneira constante para permitir o melhoramento dessa atividade. Dessa forma considera-se que:

A catalogação, como tal, continua sofrendo mudanças em sua natureza e processos, o que determina a necessidade de conhecimento em relação a essas mudanças, e treinamento em relação às práticas delas resultantes; [...] Em função de

todas as mudanças apontadas, torna-se necessário alcançar, em nível de currículo, um equilíbrio bem dosado entre fundamentação e prática.  
(BAPTISTA, 2006, p. 9)

Tal afirmação reforça a ideia de que a Catalogação Descritiva é uma atividade que busca sempre acompanhar as tendências das tecnologias vigentes, e cabe ao bibliotecário manter-se consciente dessa necessidade de atualização. A atividade da Catalogação Descritiva é parte do conhecimento específico da profissão de bibliotecário, e que dentre outras atividades sofrem o processo evolutivo gerado pela presença das tecnologias vigente. Nesse sentido, conforme afirmam Pereira e Rodrigues (2002, p.232):

[...] somente um processo contínuo de aprendizagem poderá dar condições para o catalogador atualizar-se continuamente e estar apto a desenvolver e discutir tais procedimentos, visto que a ele cabe a função de trabalhar com recursos tecnológicos e oferecer facilidades no processo de intercâmbio da grande massa informacional que dispõe-se.

Pode-se perceber que o processo evolutivo da Catalogação Descritiva é um caminho natural para essa atividade que se utiliza da produção documental como matéria-prima, e esta por sua vez, passa por diferentes formatos e estruturas, que abarcam os recursos tecnológicos vigentes a cada época. Nesse contexto, verifica-se que a Educação Continuada tem permitido o aperfeiçoamento de atividades que exigem conhecimento atualizado do bibliotecário, por exemplo, na atividade da catalogação.

#### **4 CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS CATALOGADORES**

Procura-se, nesse momento, discorrer sobre a promoção da Educação Continuada, destacando os órgãos de classe como organismos de apoio ao profissional que busca atualizar-se no mercado de trabalho.

##### **4.1 A visão dos bibliotecários frente às possibilidades e limitações da Educação Continuada**

A tendência de especialização ganhou destaque, sobretudo, da maior necessidade de informação da sociedade atual, da modernização das funções bibliotecárias, que se utiliza de tecnologias informacionais recentes, e tornam os usuários cada vez mais rigorosos na qualidade da informação. Para atender tais exigências o profissional deve desenvolver o seu conhecimento de maneira constante.

Uma nova atitude deve ser adotada pelos bibliotecários no sentido de oferecer aos clientes serviços com qualidade, rapidez, precisão e atualidade, sendo para isso necessário investir em treinamento de recursos humanos e, assim estabelecer uma nova cultura no ambiente de trabalho.  
(RAMOS, 1999, p. 11).

A Educação Continuada, no entanto, deve ser planejada de modo a não limitar o profissional apenas ao acesso a informações atualizadas, é preciso transformar o ambiente de trabalho, destacando o seu papel profissional, que

deve ser executado de forma eficiente e competitiva, possibilitando uma reflexão crítica de sua prática profissional. (GIANNASI, 1999).

Proceder à Educação Continuada torna-se uma tarefa sábia para o profissional que vivencia novos cenários, porém, como realizar esse aprendizado? A nossa sociedade tem preparado os profissionais bibliotecários nesse contexto?

Sob a ótica de algumas pesquisas realizadas por Moreno et al.(2007) e Corrêa(2001) verifica-se como vem sendo disponibilizada a Educação Continuada para os bibliotecários; destacam-se os órgãos de classe de fundamental importância nessa promoção pelo aprendizado contínuo, e que vem contribuindo de maneira satisfatória nessa conduta. Conforme fundamentado por Moreno et al. (2007) promover a Educação Continuada deve ser atribuição de todos os seguimentos responsáveis pelo desenvolvimento de determinada área profissional, em busca de contribuir para o acesso as variadas formas de Educação Continuada, minimizando assim as dificuldades encontradas pelos profissionais.

#### **4.2 O papel das Associações e do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) na promoção da Educação Continuada do Catalogador**

No desenvolvimento da Educação Continuada o profissional pode manifestar-se individual, ou mesmo a partir de promoções concedidas por meio das organizações de classe, este poderá servir de apoio aos profissionais na sua formação.

Pesquisa realizada por Moreno et al.(2007) destaca a importância do incentivo da Educação Continuada, proporcionada pelos órgãos de classe dos bibliotecários. Sobre o assunto os autores caracterizam entidades de classe vinculadas à Biblioteconomia, tais como, os Conselhos de Classe<sup>2</sup>, as Associações<sup>3</sup> e os Sindicatos<sup>4</sup>. Nesse sentido, pode-se entender que as entidades de classe propiciam ao bibliotecário a oportunidade de acesso às variadas formas de Educação Continuada, motivo este que poderá despertar o interesse do profissional em sua capacidade de atualização.

Algumas organizações de âmbito nacional destacam-se no intuito de favorecer a Educação Continuada, através de eventos e discussões na área de estudo, cita-se a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e a Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB). (ROZADOS, 2007).

Para o âmbito desta pesquisa é pertinente destacar como órgãos de apoio aos bibliotecários de Sergipe na sua Educação Continuada o CRB5, Conselho responsável pelas profissionais bibliotecários das regiões da Bahia e de Sergipe, e a Associação Profissional de Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE).

---

<sup>2</sup> Conselho de Classe: Órgão representativo da classe profissional atuante no estado no intuito de fiscalizar o exercício da profissão. (PAIXÃO, 2009).

<sup>3</sup> Associações: Responsável por congregar profissionais de determinada área, visando atualização e aprimoramento profissional, através da promoção de eventos, cursos, vendas de publicações da área, criação de grupos de trabalho por áreas etc. (PAIXÃO, 2009).

<sup>4</sup> Sindicato: Entidade constituída para fins de proteção, estudo e defesa de interesses comuns. (PAIXÃO, 2009).

#### **4.3 Tipologias temáticas de Cursos expoentes na Catalogação Descritiva**

Para enfrentar o desafio de acompanhar as revisões, atualizações e os novos tipos de estruturas representadas pela atividade de catalogação são oferecidos cursos aos profissionais que necessitam acompanhar essas mudanças; identificamos em *sites* na Internet da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), e (Informar - RS), alguns temas mais desenvolvidos sobre Catalogação Descritiva no ano de 2012.

- Atualização em AACR2;
- Catalogação em base de dados no formato MARC21;
- Catalogação em base de dados de acordo com a última revisão do AACR2 e de introdução ao RDA (sua aplicação):

Esses cursos são oferecidos em caráter presencial, ou à distância e leva ao profissional à interação nos conteúdos relacionados à Catalogação Descritiva, o que nos parece uma boa alternativa para os profissionais não se “perderem” em meio às atualizações. Porém, para participar desses cursos, os bibliotecários terão que dispor de recursos financeiros próprios, e apesar dos descontos propostos, ainda pode significar um empecilho para muitos profissionais.

#### **5 REQUISITOS FUNCIONAIS PARA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CATALOGAÇÃO DESCRITIVA NO ESTADO DE SERGIPE:**

Na captação dos dados foram aplicados questionários aos bibliotecários do estado de Sergipe. Para dar sustentação à pesquisa foram colhidos dados documentais de promoção à Educação Continuada dos últimos dez anos desenvolvidos em Sergipe pelos órgãos de classes da Biblioteconomia, tais como APBDSE e CRB5.

A população analisada foi constituída por bibliotecários das principais universidades do estado de Sergipe, no âmbito público e privado – Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Tiradentes (UNIT), por possuírem o maior número de profissionais em atividade cadastrados no CRB5, sendo elencados os seguintes pontos:

- Perfil do Bibliotecário: Dados que compreendem informações pessoais do profissional como, idade, instituição de formação e outros.
- Atividades na Biblioteca: Informações sobre atividades relacionadas à Catalogação Descritiva desenvolvida na biblioteca, verificando os instrumentos utilizados pelos profissionais.
- Atividades de Educação Continuada: Abordam questões voltadas para a participação do bibliotecário na Educação Continuada.

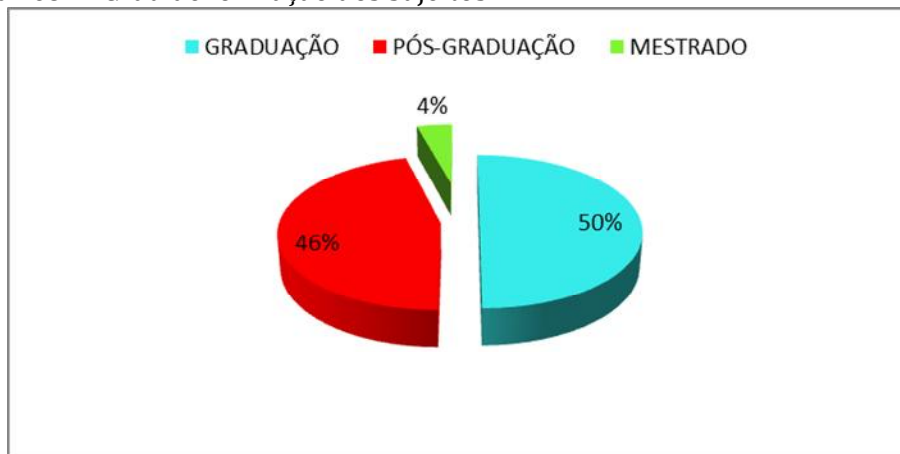
Durante a elaboração dessa investigação foi realizado contato com o presidente do CRB5 e a diretora da APBDSE solicitando as atividades desenvolvidas de Educação Continuada em Catalogação Descritiva nos últimos dez anos. Sendo o pedido aceito, essas informações foram fundamentais para a análise dos dados da pesquisa.

A apresentação dos resultados para melhor divulgação das informações foi realizada e sistematizada em gráficos que retratam de forma efetiva a Educação Continuada em Catalogação Descritiva nas Bibliotecas Universitárias de Sergipe.

### 5.1 Parte A - Perfil dos Bibliotecários

No Gráfico 1, buscou-se verificar o nível de qualificação dos bibliotecários na sua pós-graduação lato e stricto sensu (especialização, mestrado e doutorado).

**Gráfico 1:** Grau de formação dos sujeitos

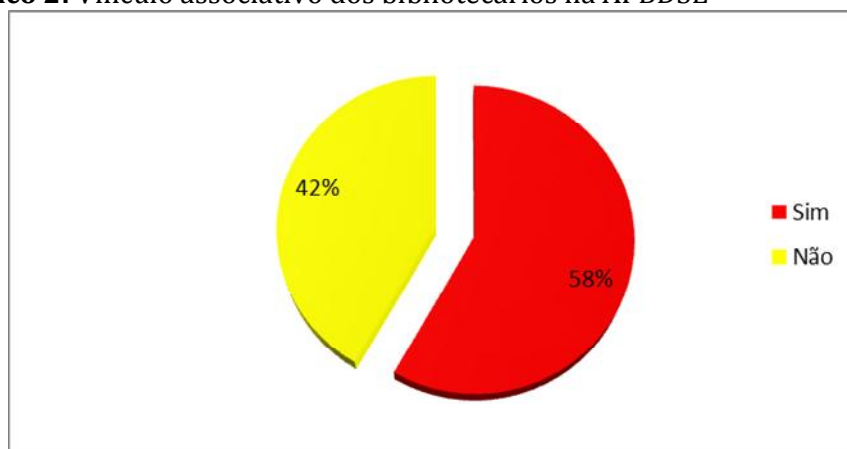


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Constatou-se que 50% dos bibliotecários possuem apenas a graduação; com 46% apresentaram-se aqueles com pós-graduação *lato sensu*; e com 4% os profissionais que possuem mestrado; no nível de doutorado não foram identificados nenhum participante dessa pesquisa.

Já no Gráfico 2, procurou-se saber se os bibliotecários participam do movimento associação do estado.

**Gráfico 2:** Vínculo associativo dos bibliotecários na APBDSE



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Foi observado que 58% possuem vínculo com a associação de classe e 42% não possuem tal vínculo.

### 5.1 Parte B – Atividades na Biblioteca

Nessa seção buscou-se analisar a atuação do bibliotecário em setores específicos da biblioteca.

Procurou-se destacar, conforme o Gráfico 3, a atuação dos bibliotecários nos setores específicos da biblioteca.

**Gráfico 3:** Setor de trabalho exercido pelo bibliotecário

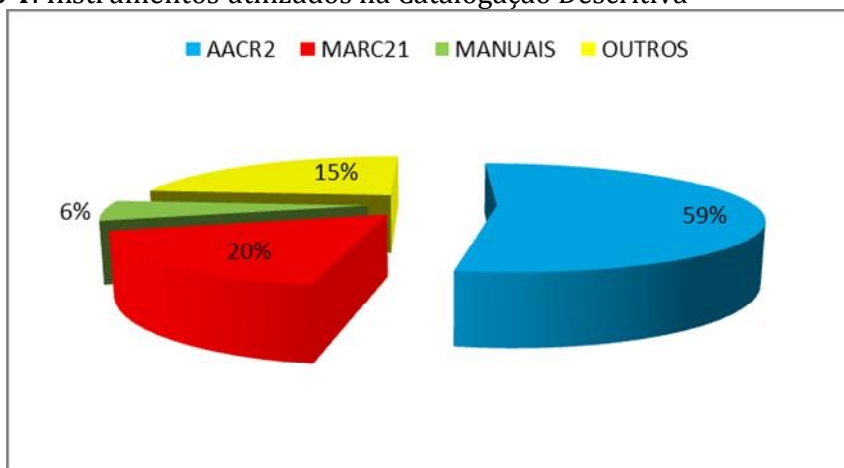


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os resultados demonstram que na sua maioria, os bibliotecários desenvolvem suas atividades no setor de Organização e Tratamento da Informação, totalizando 45%, o setor de gestão abarca 30% dos profissionais, 17% executam atividades no setor de referência, e apenas 8% nos periódicos.

No Gráfico 4, destacou-se os instrumentos utilizados pelos bibliotecários no processo de catalogação descritiva.

**Gráfico 4:** Instrumentos utilizados na Catalogação Descritiva



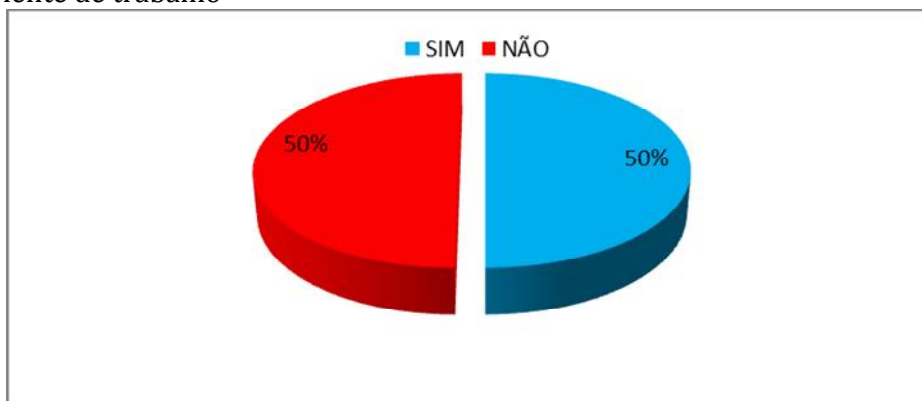
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os bibliotecários relataram na sua maioria que utilizam o AACR2 no desenvolvimento da atividade de catalogação descritiva totalizando 59%; o uso do MARC 21 aparece com 20%; 6% informaram fazer uso de manuais disponibilizados em *sites* (*Pergamum*) ou impressos (Não brigue com a catalogação, da autora Eliane Mey), e 15% informaram fazer uso de outros tipos de instrumentos como consulta a *sites* institucionais como da Biblioteca Nacional (BN).



Conforme o Gráfico 5, investigou-se as ações de promoção voltadas à Educação Continuada em Catalogação Descritiva nos espaços de atuação dos profissionais.

**Gráfico 5:** Promoção da Educação Continuada em Catalogação Descritiva no ambiente de trabalho



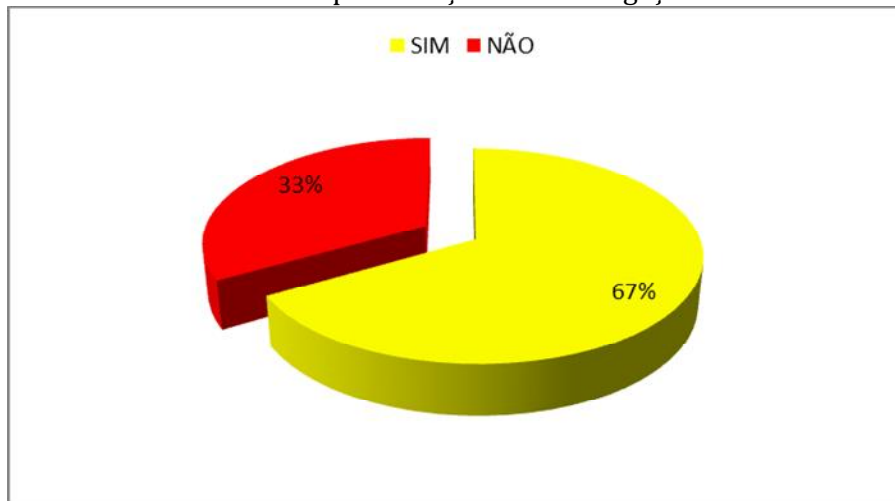
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

No que se refere à promoção da Educação Continuada no local de trabalho, o resultado demonstra percentual igualitário, com 50% dos entrevistados declarando afirmativo, e 50% declaram ser negativas as ações que viabilizem a atualização dos bibliotecários em seu local de trabalho.

## 5.2 Parte C – Atividades de Educação Continuada

A posição dos bibliotecários quanto à necessidade de especialização em Catalogação Descritiva, pode ser verificada no Gráfico 6.

**Gráfico 6:** Necessidade de Especialização em Catalogação Descritiva



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Buscando conhecer se os bibliotecários avaliam e refletem sobre a importância da Catalogação Descritiva como atividade de constante atualização, 67% dizem sentir a necessidade de realizar especialização nessa área; enquanto 33% declararam não sentir essa necessidade.

O Gráfico 7 apresenta as formas de Educação Continuada em Catalogação Descritiva praticadas pelos bibliotecários.

**Gráfico 7:** Opção de Educação Continuada em Catalogação Descritiva

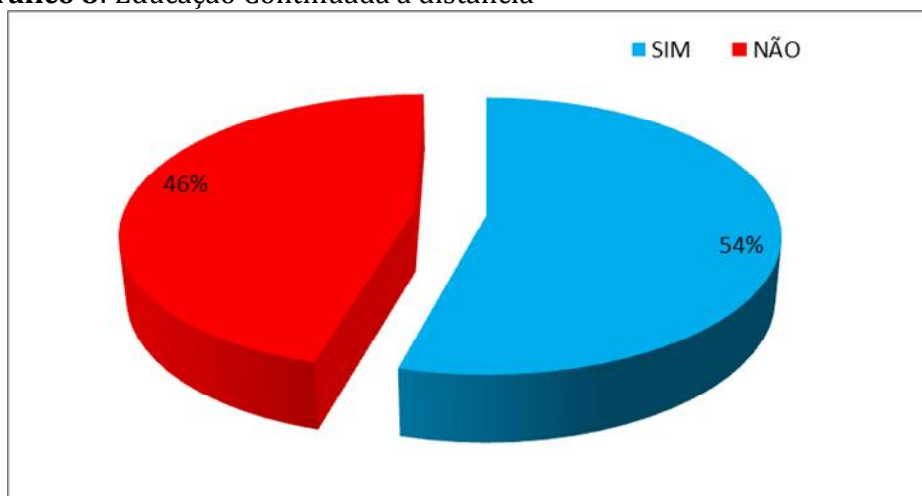


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os resultados constataram que a Educação Continuada é desenvolvida com 53% através de cursos, 22% optam por meio de eventos; ainda com 22% foram identificados os treinamentos e 3% afirmaram não realizar nenhuma forma de Educação Continuada.

Já o Gráfico 8, verifica se a modalidade de Educação Continuada à Distância é uma opção válida ou não para a atualização dos bibliotecários.

**Gráfico 8:** Educação Continuada à distância

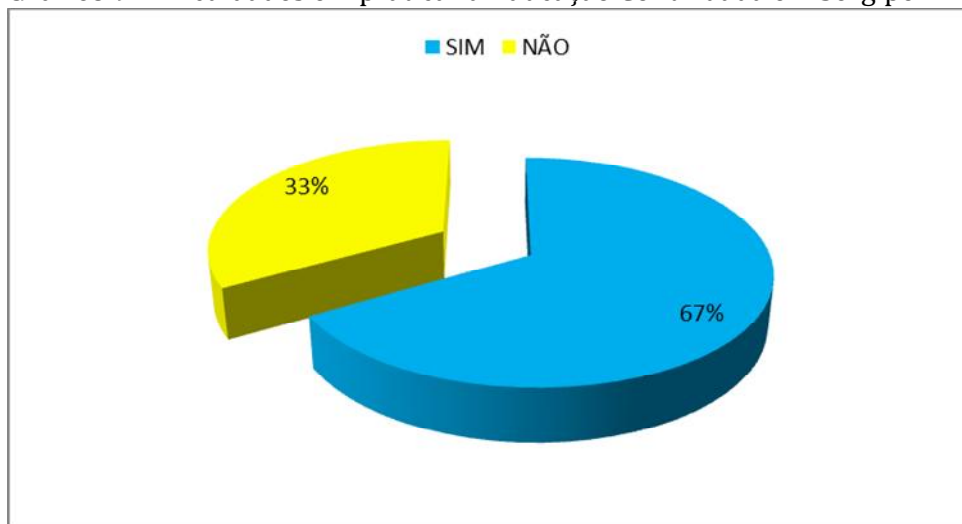


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os resultados constataram que a Educação Continuada desenvolvida na modalidade à distância faz parte de 54% das respostas dos sujeitos da pesquisa, e 46% não optam por esse tipo de aprendizagem.

O Gráfico 9, apresenta as dificuldades existentes em torno da prática da Educação Continuada no estado.

**Gráfico 9:** Dificuldades em praticar a Educação Continuada em Sergipe

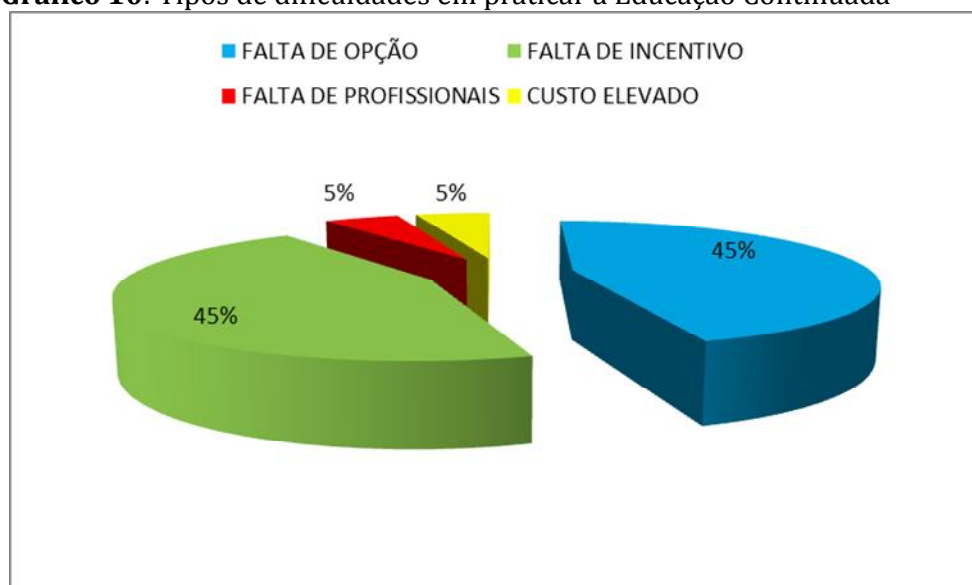


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Visualizando no Gráfico 9, nota-se que os bibliotecários de Sergipe reconhecem que a prática da Educação Continuada é amplamente dificultada totalizando 83% das respostas e apenas 17% não vêem dificuldades nessa realização.

Em consonância com as questões apresentadas pelos bibliotecários, ao apontarem se haveria ou não, impeditivos da prática da Educação Continuada, o Gráfico 10 mostra as tipologias de dificuldades ressaltadas pelos profissionais do estado.

**Gráfico 10:** Tipos de dificuldades em praticar a Educação Continuada



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em continuidade a questão anterior, buscou-se identificar as dificuldades em realizar a Educação Continuada, para tanto os entrevistados

relataram as seguintes opiniões: 45% alegam Falta de opção; ainda com 45% dizem que há Falta de incentivo; 5% a Falta de profissionais, e 5% alegam Custo elevado.

A segunda etapa da pesquisa foi à realização exaustiva dos principais cursos e eventos promovidos pelos órgãos de classe, desenvolvidos pela APBDSE e pelo CRB5, no estado de Sergipe, no período de 2002-2013.

Destaca-se que pela promoção de eventos, palestras e cursos, a APBDSE contribuiu com a Educação Continuada dos bibliotecários conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Atividades de Educação Continuada promovidos pela APBDSE

<b>ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDAS PELA APBDSE</b>		
<b>FORMATO</b>	<b>NOME</b>	<b>PERÍODO</b>
Curso	Organização de Documentos - Arquivo morto: Corte Este Prejuízo da sua Empresa	05 de junho de 2004
Curso	Como organizar e implantar centros de documentação	09 e 10 de outubro de 2004
Curso	Certificação do Sistema da Qualidade de Bibliotecas e Organizações de Informação: Normalização por requisitos ISO 9001:2000	10 e 11 de dezembro de 2005
Workshop de Bibliotecas	Instituições Informacionais, suas características e funções.	10 de junho de 2006
Workshop de Bibliotecas	Marketing da informação	24 de novembro de 2007
Curso	Encadernação e restauração de livros	16 a 18 de julho de 2008
Curso	Encadernação e restauração de livros	20 de junho de 2009
Evento	I Encontro de Integração e Informação da APBDSE	22 de agosto de 2009
Workshop	Organização e Orçamentos de Serviços de Informação	13 de março de 2009
Curso	Encadernação e restauração de livros	19 e 20 de janeiro de 2010
Seminário	Atualização profissional	15 de maio de 2010
VI Workshop	Sistema CFB/CRB	21 e 22 de maio de 2010
Curso	Auxiliar de biblioteca	14, 21 e 28 de novembro de 2011 / 5 a 12 de dezembro de 2011
Curso	Introdução à informação audiovisual	19 de Março de 2011
Curso	Imagens fotográficas, informação, análise e significação.	30 de abril de 2011 17 de novembro de 2011
Curso	Capacitação de Pessoal na área de Preservação e Conservação de acervos documentais.	15 de setembro de 2012

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Notou-se que os cursos e eventos disponibilizados pela APBDSE foram intensificados a partir do ano de 2004, apresentando em média 2 (dois) cursos por ano, contribuindo para a continuidade da Educação Continuada dos profissionais. No entanto, verifica-se que essa promoção não prioriza a atividade de catalogação, ficando restrita às áreas de gestão e preservação

documental. O que nos leva a concluir a necessidade de profissionais e um maior investimento em cursos na área de Organização e Tratamento da Informação, uma vez considerada elemento nuclear da Biblioteconomia.

Quanto aos eventos e cursos de capacitação promovidos pelo Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB5, de acordo com os e-mails e documentos (questionários) encaminhados ao presidente, constatou-se que no intervalo dos últimos dez anos, nada acontecera em torno da Educação Continuada, sobretudo, na esfera da Catalogação Descritiva, o que nos leva mais uma vez destacar a participação mais ativa e efetiva dos órgãos de classe, na promoção da Educação Continuada no estado de Sergipe.

#### **5.4 Das formas de análise dos resultados e ponderações acerca da Educação Continuada em Catalogação Descritiva**

O foco temático nessa pesquisa gira em torno da Educação Continuada, sobretudo, àquela voltada para o universo da Catalogação Descritiva. Salienta-se que essa investigação partiu da necessidade emergente de aprimoramento e atualização às atividades bibliotecárias, na qual se buscou traçar um perfil do bibliotecário sergipano e das ações procedidas no estado de Sergipe, nos últimos dez anos. Nessa discussão foi considerada a captação das respostas obtidas na seção anterior, que fundamentam o campo empírico da pesquisa.

Algumas questões foram indagadas, como, por exemplo: Quem são os bibliotecários atuantes em Sergipe? Como o bibliotecário visualiza o exercício da Educação Continuada voltada a atividade de catalogação? Quais são as possibilidades existentes no estado? A catalogação é visualizada como uma atividade de constante aprendizado e reflexão crítica?

Diante dessas indagações a pesquisa resulta no fato de que os bibliotecários sentem necessidade de especialização na Catalogação Descritiva e apontam dificuldades em praticar a Educação Continuada em Sergipe; a maioria dos bibliotecários exerce suas atividades no setor de Organização e Tratamento da Informação e priorizam o uso de padrões. Em relação à promoção da Educação Continuada com o tema Catalogação Descritiva desenvolvida pelos órgãos de classe APBDSE e CRB5 em Sergipe, notou-se a ausência de ações nessa temática. De acordo com os resultados apresentados, aponta-se como uma recomendação que viabilizaria a Educação Continuada no estado de Sergipe a criação de um curso de pós-graduação *lato sensu*.

### **6 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES**

Propôs-se o estudo da Educação Continuada do bibliotecário/catalogador no âmbito da biblioteca universitária, no estado de Sergipe. A Catalogação Descritiva é uma das atividades mais clássicas na profissão do bibliotecário, sua realização abarca processos que incluem tecnologias vigentes a cada época, e com constantes atualizações, passando pela revisão dos instrumentos de catalogação a nível internacional, permitindo à padronização mundial da descrição bibliográfica e oportunizando a recuperação da informação de forma mais efetiva ao usuário.

[...] É necessário que o profissional catalogador estenda a sua atuação ampliando também o conceito de catalogação que passa da descrição para a representação de recursos

informacionais sempre com vistas às expectativas e necessidades do usuário e a interoperabilidade de todo e qualquer recurso informacional [...] (FUSCO, 2010, p. 230).

Com essa pesquisa conclui-se que a Educação Continuada vem se destacando como uma alternativa eficaz para os bibliotecários manterem o ideal de padronização estabelecido na Catalogação Descritiva, no entanto, verificou-se, que em Sergipe existe a necessidade de ações emergentes de promoção à Educação Continuada por parte das instituições, dos órgãos de classe e dos bibliotecários.

Como ações práticas e respaldadas na literatura científica apresentada nesse trabalho, reforça-se como recomendação a implementação de um curso *lato sensu*, formatado pelo Núcleo de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Sergipe, o qual acampa o curso de Biblioteconomia e Documentação, a fim de subsidiar e promover a Educação Continuada dos bibliotecários do estado de Sergipe, oferecendo um amplo espectro de conteúdos aplicados a cada realidade e necessidade informacional.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para viabilizar ações de aprendizado contínuo da Catalogação Descritiva em Sergipe, e assim oferecer subsídios para pesquisas futuras nas quais construam formas de debate sobre os rumos novos da catalogação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis. **Proposta de formação em serviço como prática de educação continuada para bibliotecários catalogadores da rede de bibliotecas da UNESP**. 2007.130 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos no processo de catalogação**. 2010. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2010.

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, v. 11, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2006.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2.ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2006.

CASTRO, César Augusto. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lígia. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

CASTRO, Fabiano Ferreira de. **Padrões de representação e descrição de recursos informacionais em bibliotecas digitais na perspectiva da**

**Ciência da Informação:** uma abordagem do *MarcOnt Initiative* na era da *Web Semântica*. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB**, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2001.

CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo descritiva no século XXI:** um estudo sobre a RDA. 2008.65f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação)- Faculdade de Filosofia e ciências - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Firnardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25-26, p. 1-14, jul. 2006.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p.71-89, jan/abr. 2000.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul/dez. 1984.

FUSCO, Elvis. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação:** perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. 2010.249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2010.

GIANNASI, Maria Júlia. **O profissional da informação diante dos Desafios da sociedade atual:** desenvolvimento de pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância via internet, através da metodologia da problematização. 1999. 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília. Brasília, 1999.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

MIRANDA, Antônio L. C. A profissionalização da Ciência da informação no marco da globalização: paradigmas e propostas. In: LUBISCO, Nídia M.L.; SALVADOR, Lídia M. B. Brandão (Org.). **Informação e informática**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MORENO, Edinei et al. Formação continuada de bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB**, v. 12, n. 1, p.43-58, 2007.

MORIGI, José Valdir; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, jan./abr., p. 117-125, 2004.

PAIXÃO, Regina. **Conselho de classe, associação e sindicato**. Disponível em: <http://gestoresdainformacao.blogspot.com/2009/04/conselho-de-classe-associacao.html>. Acesso em 04/09/2014.

PEREIRA, Ana Maria; RODRIGUES, Renata. Educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, p. 219-239, 2002.

RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo. Por uma política de qualidade nos serviços de informação em bibliotecas universitárias paranaenses. In: RAMOS, Maria Etelvina Madalozzo (Org.). **Tecnologia e as novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999, 257p., cap. I, p. 9-43.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, 2., 2007, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires. 2007, p.1-15.

RUCHINSKI, Ana Luiza. **Capacitação e atualização do bibliotecário**: estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. 2009. 55f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; FLAMINO, Adriana Nascimento. MARC 21 e XML como ferramentas para a consolidação da catalogação cooperativa automatizada: uma revisão de literatura. In: VIDOTTI, Silvana A. B. Gregorio (Coord.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. 187 p., cap. 7, p. 113-138.

SANTOS, Sandra Vieira. **Educação continuada em catalogação**: atualidades e perspectivas dos bibliotecários nas bibliotecas universitárias de Sergipe. 2013. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil**: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada. Brasília: IEL/DF, 1997.